

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: A INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E MÍDIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR EM 2026 E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

EDUCATION AND TECHNOLOGY: THE INTEGRATION OF DIGITAL TECHNOLOGIES AND ACTIVE MEDIA IN HIGHER EDUCATION IN 2026 AND THEIR CONTRIBUTIONS TO PEDAGOGICAL INNOVATION



ISSN: 2595-8704 DOI: <https://doi.org/10.29327/2323543.29.1-7>

Eliziário Jackson Mesquita¹

RESUMO

A crescente transformação digital da sociedade tem provocado mudanças significativas nos processos educacionais, especialmente no ensino superior, onde as tecnologias digitais e as mídias ativas vêm sendo incorporadas como ferramentas capazes de promover inovação pedagógica, ampliar o acesso ao conhecimento e favorecer novas formas de aprendizagem. Nesse contexto, o presente estudo aborda a integração dessas tecnologias no ensino superior em 2026, considerando os desafios e as oportunidades decorrentes de sua utilização nos ambientes acadêmicos. O objetivo geral consistiu em compreender as contribuições da integração das tecnologias digitais e das mídias ativas no ensino superior para a inovação pedagógica e para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com base na análise de artigos científicos e publicações recentes relacionadas à educação digital, metodologias ativas, mídias digitais e inovação educacional. Os resultados apontam que a utilização planejada das tecnologias digitais favorece o protagonismo discente, amplia as possibilidades de interação e colaboração, fortalece a aprendizagem significativa e contribui para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e flexíveis. Contudo, também foram identificados desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação docente e à inclusão digital. Conclui-se que a integração entre tecnologias digitais e mídias ativas representa uma estratégia fundamental para a modernização do ensino superior, contribuindo para a inovação pedagógica, para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e para a construção de uma educação mais dinâmica, participativa e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: educação tecnológica, mídias ativas, ensino superior.

ABSTRACT

The growing digital transformation of society has brought significant changes to educational processes, especially in higher education, where digital technologies and active media have been incorporated as tools capable of promoting pedagogical innovation, expanding access to knowledge, and fostering new forms of learning. In this context, the present study addresses the integration of these technologies in higher education in 2026, considering the challenges and opportunities arising from their use in academic environments. The general objective was to understand the contributions of integrating digital technologies and active media into higher education for pedagogical innovation and for improving teaching and learning processes. To achieve this objective, a qualitative study was conducted through a bibliographic review based on the analysis of scientific articles and recent publications related to digital education, active methodologies, digital media, and educational innovation. The results indicate that the planned use of digital technologies promotes student protagonism, expands opportunities for interaction and collaboration, strengthens meaningful learning, and contributes to the development of more inclusive and flexible educational environments. However, challenges related to technological infrastructure, teacher training, and digital inclusion were also identified. It is concluded that the integration of digital technologies and active media represents a fundamental strategy for the modernization of higher education, contributing to pedagogical innovation, the improvement of teaching and learning processes, and the development of a more dynamic, participatory, and socially responsive educational system.

KEYWORDS: educational technology, active media, higher education.

¹ Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Gestão pela FAR – Faculdade Ademar Rosado e em Projetos Sociais: Elaboração e Captação de Recursos. Mestre em Gestão Empresarial pelo Instituto Superior de Gestão (ISG), Lisboa, Portugal, e doutorando em Ciências da Educação. E-MAIL: elizariojacksonmesquita@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A rápida evolução das tecnologias digitais tem promovido profundas transformações em diversos setores da sociedade, especialmente na educação. No contexto do ensino superior, a incorporação de recursos tecnológicos, ambientes virtuais de aprendizagem, inteligência artificial, plataformas colaborativas e metodologias ativas tem contribuído para a redefinição das práticas pedagógicas tradicionais (Bezerra *et al.*, 2023).

Em 2026, as instituições de ensino superior enfrentam o desafio de integrar essas tecnologias de forma eficiente, buscando melhorar a qualidade do ensino, ampliar a participação discente e desenvolver competências alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

A integração de tecnologias digitais e mídias ativas no ensino superior torna-se um tema relevante para a pesquisa educacional, visto que essas ferramentas possibilitam novas formas de interação entre professores e estudantes, favorecendo a aprendizagem colaborativa, a autonomia dos alunos e a personalização dos processos educativos.

Além disso, metodologias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, gamificação e ensino híbrido têm ganhado destaque como estratégias capazes de potencializar os resultados educacionais quando associadas ao uso adequado das tecnologias.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão-problema: quais são as contribuições da integração das tecnologias digitais e das mídias ativas para a inovação pedagógica no ensino superior em 2026?

Parte-se da hipótese de que a utilização planejada e pedagogicamente orientada das tecnologias digitais, associada às metodologias ativas, favorece o engajamento dos estudantes, amplia as oportunidades de aprendizagem significativa e contribui para a melhoria da qualidade do ensino superior. Entretanto, sua

efetividade depende de fatores como formação docente, infraestrutura tecnológica adequada e políticas institucionais de incentivo à inovação.

A realização desta pesquisa justifica-se pela crescente presença das tecnologias digitais no ambiente acadêmico e pela necessidade de compreender seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior. Em um cenário marcado pela transformação digital e pela expansão das metodologias ativas, torna-se fundamental investigar como essas ferramentas podem contribuir para a inovação pedagógica, o desenvolvimento de competências digitais e a formação de profissionais mais preparados para os desafios do século XXI.

O estudo pode oferecer subsídios para docentes, gestores e instituições de ensino na implementação de práticas educacionais mais eficientes, inclusivas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

O objetivo geral consistiu em compreender as contribuições da integração das tecnologias digitais e das mídias ativas para a inovação pedagógica no ensino superior em 2026. Os objetivos específicos consistiram em compreender as principais tecnologias digitais e mídias ativas utilizadas no ensino superior contemporâneo; descrever as contribuições das metodologias ativas associadas às tecnologias digitais para o engajamento e a aprendizagem dos estudantes; e discutir os desafios e as possibilidades relacionados à implementação das tecnologias digitais e mídias ativas nas instituições de ensino superior.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

As tecnologias digitais têm desempenhado um papel fundamental na transformação dos processos educacionais, promovendo mudanças significativas na forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e assimilado no ensino superior (Bezerra *et al.*, 2023).

O avanço da internet, dos dispositivos móveis, das plataformas digitais e dos ambientes virtuais de aprendizagem têm possibilitado a criação de novos espaços educativos, ampliando as oportunidades de interação entre professores e estudantes e tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, flexível e colaborativo (Pessoa; Santana, 2023).

Nesse cenário, as instituições de ensino superior são constantemente desafiadas a adaptar suas práticas pedagógicas às exigências de uma sociedade cada vez mais conectada e orientada pelo uso da informação e da tecnologia. A transformação digital na educação não se limita à introdução de equipamentos tecnológicos em sala de aula, pois trata-se de uma mudança mais ampla, que envolve novas formas de ensinar, aprender, comunicar e construir conhecimento (Tozzi *et al.*, 2024).

Segundo Valente e Almeida (2022), as tecnologias digitais têm impulsionado a criação de modelos educacionais mais inovadores, capazes de promover experiências de aprendizagem centradas no estudante e alinhadas às demandas do século XXI. Nesse contexto, o conhecimento deixa de ser transmitido de forma exclusivamente expositiva e passa a ser construído por meio da interação, da colaboração e da participação ativa dos estudantes.

O ensino superior tem sido um dos principais beneficiados pelos avanços tecnológicos, especialmente devido à ampliação do acesso à informação e ao desenvolvimento de recursos digitais que favorecem a aprendizagem. A disponibilização de bibliotecas virtuais, repositórios científicos, plataformas educacionais e bases de dados digitais permite que estudantes e pesquisadores tenham acesso rápido e eficiente a uma grande quantidade de conteúdos acadêmicos (Silva, 2026).

De acordo com Pessoa e Santana (2023), essa facilidade de acesso ao conhecimento amplia as possibilidades de pesquisa, estimula a autonomia dos estudantes e favorece a construção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Além do acesso à informação, as tecnologias digitais contribuem para a flexibilização dos processos educacionais. O desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem possibilita que atividades acadêmicas sejam realizadas em diferentes horários e locais, rompendo com as limitações do ensino exclusivamente presencial (Bezerra *et al.*, 2023).

Essa flexibilidade torna-se especialmente relevante em um contexto marcado pela diversidade de perfis estudantis, permitindo que os alunos organizem seus estudos de acordo com suas necessidades e rotinas. A expansão do ensino híbrido e da educação online evidencia como os recursos tecnológicos têm ampliado as possibilidades de formação acadêmica, promovendo maior democratização do acesso ao ensino superior (Rocha *et al.*, 2025).

Outro aspecto importante refere-se à transformação do papel dos professores e dos estudantes no processo educativo. Tradicionalmente, o professor era visto como principal fonte de conhecimento, enquanto os estudantes assumiam uma posição predominantemente receptiva (Tozzi *et al.*, 2024).

Com a integração das tecnologias digitais, essa dinâmica passa por mudanças significativas. Conforme destacam Menezes e Figueiredo (2023), o docente assume cada vez mais a função de mediador e facilitador da aprendizagem, orientando os estudantes na busca, análise e produção de conhecimentos. Os alunos, por sua vez, tornam-se participantes ativos do processo educativo, desenvolvendo autonomia, senso crítico e capacidade de aprendizagem contínua.

As tecnologias digitais também favorecem a adoção de metodologias ativas, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. As ferramentas digitais como plataformas colaborativas, aplicativos educacionais, simuladores virtuais, jogos digitais e ambientes interativos permitem a realização de atividades que estimulam a participação, a investigação e a resolução de problemas (Silva, 2026).

Segundo Ferreira *et al.* (2026), a combinação entre tecnologias digitais e metodologias ativas potencializa a aprendizagem ao criar experiências mais envolventes e significativas para os estudantes. Dessa forma, a tecnologia deixa de ser apenas um recurso complementar e passa a integrar efetivamente as estratégias pedagógicas.

A comunicação e a colaboração também foram profundamente impactadas pela transformação digital, em função do uso de ferramentas de videoconferência, fóruns de discussão, redes sociais acadêmicas e plataformas colaborativas que permitem a interação entre estudantes e professores de diferentes localidades, favorecendo a construção coletiva do conhecimento (Pessoa; Santana, 2023).

Esse cenário contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe, à comunicação digital e à colaboração, habilidades cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo, no qual outro elemento de destaque é a utilização de mídias digitais no contexto universitário (Bezerra *et al.*, 2023).

Vídeos, *podcasts*, infográficos, animações e conteúdos multimídia tornam o processo de aprendizagem mais atrativo e acessível, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem. Conforme Silva (2026), a diversidade de formatos digitais contribui para o aumento do engajamento dos estudantes e para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados.

As mídias digitais favorecem a integração entre teoria e prática, possibilitando experiências educacionais mais interativas e alinhadas à cultura digital presente na sociedade. Apesar das inúmeras contribuições das tecnologias digitais para o ensino superior, sua implementação também apresenta desafios (Pessoa; Santana, 2023).

Questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, à formação docente, à inclusão digital e à adaptação das práticas pedagógicas ainda constituem obstáculos para muitas instituições de ensino. Silva,

Andrade e Santos (2024) ressaltam que a efetividade das tecnologias educacionais depende de investimentos contínuos e da capacitação dos profissionais envolvidos, de modo que os recursos digitais sejam utilizados de forma crítica, ética e pedagogicamente fundamentada.

Nesse contexto, a transformação digital do ensino superior deve ser compreendida como um processo contínuo de inovação e adaptação. O avanço das tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade virtual, realidade aumentada e análise de dados educacionais, tende a ampliar ainda mais as possibilidades de personalização da aprendizagem e de desenvolvimento de experiências educacionais inovadoras (Tozzi *et al.*, 2024).

Assim, as tecnologias digitais consolidam-se como elementos estratégicos para a modernização da educação superior, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuar em uma sociedade caracterizada pela constante evolução tecnológica e pela valorização do conhecimento (Silva, 2026).

METODOLOGIAS ATIVAS; PROTAGONISMO DISCENTE E AS FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

As metodologias ativas têm se consolidado como importantes estratégias pedagógicas para promover maior participação dos estudantes nos processos de aprendizagem. Rocha *et al.* (2025) afirmam que essas metodologias transformam a dinâmica tradicional da sala de aula ao colocar o estudante no centro do processo educativo, incentivando a autonomia, a reflexão crítica e a resolução de problemas.

Nesse sentido, Ferreira *et al.* (2026) ressaltam que a associação entre metodologias ativas e tecnologias digitais potencializa a aprendizagem, uma vez que os recursos tecnológicos ampliam as possibilidades de interação, colaboração e construção coletiva do conhecimento. Ferramentas digitais, plataformas virtuais e ambientes colaborativos tornam-se importantes

aliados na implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

Por sua vez, Bezerra *et al.* (2023) destacam que o protagonismo discente é fortalecido quando os estudantes participam ativamente da produção de conteúdos digitais, desenvolvendo habilidades de comunicação, criatividade, pensamento crítico e trabalho em equipe. A produção de mídias digitais pelos próprios alunos favorece uma aprendizagem mais significativa, na qual os estudantes deixam de ser apenas receptores de informações para assumirem o papel de produtores de conhecimento.

As mídias digitais constituem recursos cada vez mais presentes no contexto educacional contemporâneo. Conforme Silva (2026), essas ferramentas contribuem para tornar o ensino mais interativo, atrativo e alinhado às formas de comunicação utilizadas pelas novas gerações.

O uso de vídeos, *podcasts*, infográficos, redes sociais acadêmicas e plataformas digitais favorece a diversificação das estratégias de ensino e amplia as possibilidades de aprendizagem.

Tozzi *et al.* (2024) observam que a linguagem audiovisual exerce papel relevante na educação online, contribuindo para o engajamento dos estudantes e para a compreensão dos conteúdos, assim, as ferramentas colaborativas digitais possibilitam a interação em tempo real, o compartilhamento de informações e a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo os processos educativos mediados pela tecnologia.

Segundo Silva (2026), as mídias digitais promovem maior engajamento dos estudantes ao possibilitarem experiências educacionais mais atrativas e participativas. A utilização de recursos multimídia estimula diferentes formas de percepção e compreensão dos conteúdos, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, à criatividade e ao pensamento crítico. Esses recursos permitem que os estudantes acessem materiais de estudo em diferentes momentos e locais,

proporcionando maior flexibilidade ao processo de aprendizagem.

Tozzi *et al.* (2024) destacam que a linguagem audiovisual possui grande potencial pedagógico, pois facilita a compreensão de conceitos complexos e contribui para a manutenção da atenção dos estudantes. Os vídeos educativos, apresentações interativas e recursos visuais favorecem a assimilação dos conteúdos e ampliam as possibilidades de interação entre docentes e discentes.

Paralelamente, ferramentas colaborativas digitais permitem a realização de atividades em grupo, discussões online e produção coletiva de conhecimento, fortalecendo a aprendizagem colaborativa (Pessoa; Santana, 2023).

De acordo com Bezerra *et al.* (2023), quando os estudantes participam da criação e compartilhamento de conteúdos digitais, assumem um papel mais ativo no processo educativo. A produção de vídeos, *podcasts*, *blogs*, apresentações multimídia e outros materiais digitais contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, tecnológicas e criativas, além de estimular a reflexão crítica sobre os conteúdos estudados.

Dessa forma, os estudantes deixam de atuar apenas como receptores de informações para se tornarem produtores e disseminadores de conhecimento. Outro aspecto importante refere-se à ampliação do acesso à informação e à democratização do conhecimento (Rocha *et al.*, 2025).

Pessoa e Santana (2023) afirmam que as tecnologias digitais possibilitam o acesso a uma grande variedade de conteúdos educacionais, favorecendo a pesquisa, a atualização constante e a aprendizagem autônoma. Essa realidade contribui para a formação de estudantes mais independentes e preparados para lidar com os desafios de uma sociedade caracterizada pela rápida circulação de informações e pela constante inovação tecnológica.

Entretanto, para que as mídias digitais cumpram efetivamente seu papel educacional, é necessário que sua utilização esteja associada a objetivos pedagógicos claros e a práticas de ensino adequadamente planejadas. Conforme destacam Menezes e Figueiredo (2023), a simples inserção de recursos tecnológicos não garante melhorias na aprendizagem.

É fundamental que docentes desenvolvam competências digitais e utilizem essas ferramentas de maneira crítica e intencional, promovendo experiências educativas que estimulem a participação, a colaboração e a construção significativa do conhecimento (Bezerra *et al.*, 2023).

Assim, as mídias digitais configuram-se como importantes ferramentas de aprendizagem no ensino superior, contribuindo para a inovação pedagógica, para o fortalecimento da autonomia discente e para a construção de ambientes educacionais mais interativos, colaborativos e conectados às demandas da sociedade digital (Pessoa; Santana, 2023).

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A inclusão e a acessibilidade constituem princípios fundamentais para a construção de uma educação democrática e equitativa. Nesse contexto, as tecnologias digitais têm desempenhado papel estratégico ao ampliar as oportunidades de acesso ao conhecimento e promover a participação de estudantes com diferentes necessidades e características no processo educacional (Ferreira *et al.*, 2026).

No ensino superior, a utilização de recursos tecnológicos acessíveis contribui para a redução de barreiras físicas, comunicacionais e pedagógicas, favorecendo a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes (Pessoa; Santana, 2023).

Segundo Machado *et al.* (2025), as mídias digitais representam importantes instrumentos para a promoção da inclusão escolar, pois possibilitam a

adaptação dos conteúdos e das estratégias de ensino às necessidades específicas dos alunos.

Recursos como leitores de tela, legendas automáticas, audiodescrição, ampliação de textos, sintetizadores de voz e materiais multimodais permitem que estudantes com deficiências visuais, auditivas, motoras ou cognitivas tenham maior acesso às atividades educacionais (Rocha *et al.*, 2025). Dessa forma, as tecnologias digitais contribuem para a construção de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e participativos.

Além dos aspectos relacionados às deficiências, a inclusão digital também está associada à democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Pessoa e Santana (2023) destacam que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acesso a conteúdos educacionais, favorecendo a aprendizagem de estudantes oriundos de diferentes contextos sociais, culturais e geográficos.

A oferta de materiais online, bibliotecas digitais e plataformas educacionais permite que um número maior de pessoas tenha acesso a recursos de aprendizagem anteriormente restritos a determinados grupos, fortalecendo a igualdade de oportunidades educacionais (Bezerra *et al.*, 2023).

A integração das tecnologias digitais também favorece a personalização do ensino, permitindo que os estudantes aprendam em ritmos e formatos compatíveis com suas necessidades individuais. De acordo com Menezes e Figueiredo (2023), os recursos tecnológicos possibilitam a criação de práticas pedagógicas mais flexíveis e inclusivas, nas quais diferentes estilos de aprendizagem podem ser contemplados, ~~no qual, essa~~ cuja flexibilidade contribui para que os estudantes participem de forma mais ativa do processo educativo, fortalecendo sua autonomia e seu desenvolvimento acadêmico.

Outro aspecto relevante refere-se à utilização de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais. Conforme Ferreira *et al.* (2026), a combinação

entre recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas centradas no estudante favorece a participação de todos os alunos, independentemente de suas condições individuais.

Ambientes virtuais colaborativos, fóruns de discussão, atividades interativas e ferramentas digitais de comunicação ampliam as oportunidades de engajamento e interação, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e significativa (Silva; Andrade; Santos, 2024).

Entretanto, apesar dos avanços proporcionados pelas tecnologias digitais, ainda existem desafios relacionados à inclusão e à acessibilidade no ensino superior. Os autores ressaltam que limitações de infraestrutura, desigualdades no acesso à internet e carências na formação docente podem comprometer o potencial inclusivo dessas ferramentas.

Assim, torna-se necessário que instituições educacionais invistam em políticas de inclusão digital, acessibilidade tecnológica e capacitação profissional, garantindo que os benefícios das tecnologias sejam efetivamente acessíveis a todos os estudantes (Bezerra *et al.*, 2023).

Dessa forma, as tecnologias digitais configuram-se como importantes aliadas na promoção da inclusão e da acessibilidade educacional. Quando utilizadas de maneira planejada e alinhadas aos princípios da educação inclusiva, essas ferramentas contribuem para a construção de ambientes de aprendizagem mais democráticos, participativos e capazes de atender à diversidade presente no ensino superior contemporâneo (Machado *et al.*, 2025).

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA

A integração das tecnologias digitais no ensino superior representa uma das principais transformações educacionais das últimas décadas. Embora os avanços tecnológicos tenham ampliado as possibilidades de

ensino e aprendizagem, sua implementação efetiva ainda enfrenta diversos desafios que envolvem aspectos estruturais, pedagógicos, institucionais e sociais (Bezerra *et al.*, 2023).

A adoção de recursos tecnológicos no contexto educacional exige mais do que a simples disponibilização de equipamentos e plataformas digitais; requer planejamento, formação profissional, investimento contínuo e mudanças na cultura organizacional das instituições de ensino (Pessoa; Santana, 2023).

Um dos principais desafios está relacionado à infraestrutura tecnológica. Apesar da expansão do acesso à internet e dos dispositivos digitais, muitas instituições ainda enfrentam limitações quanto à disponibilidade de equipamentos adequados, conectividade estável e suporte técnico especializado (Tozzi *et al.*, 2024).

Segundo Silva, Andrade e Santos (2024), a ausência de infraestrutura adequada pode comprometer significativamente o uso das tecnologias digitais, dificultando a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e reduzindo as possibilidades de interação e colaboração entre estudantes e professores.

Além disso, as desigualdades socioeconômicas presentes na sociedade refletem-se no ambiente educacional, uma vez que nem todos os estudantes possuem acesso às mesmas condições tecnológicas para acompanhar as atividades acadêmicas (Silva, 2026).

Outro desafio relevante refere-se à formação docente, visto que o avanço constante das tecnologias digitais exige que os professores desenvolvam competências técnicas e pedagógicas capazes de integrar esses recursos aos processos de ensino e aprendizagem (Machado *et al.*, 2025).

Entretanto, muitos profissionais da educação não receberam formação específica para atuar em ambientes digitais ou para utilizar metodologias inovadoras mediadas por tecnologia. De acordo com Menezes e Figueiredo (2023), a formação continuada torna-se indispensável para que os docentes possam

compreender as potencialidades das ferramentas digitais e utilizá-las de forma crítica, criativa e alinhada aos objetivos educacionais.

Nesse sentido, a capacitação profissional deve contemplar não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas também a reflexão sobre novas práticas pedagógicas e formas de avaliação compatíveis com os ambientes digitais (Bezerra *et al.*, 2023).

A resistência às mudanças também constitui um fator que pode dificultar a integração tecnológica. Em muitos contextos educacionais, ainda predominam modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdos, o que pode gerar dificuldades na adoção de metodologias mais participativas e colaborativas.

Rocha *et al.* (2025) destacam que a implementação de metodologias ativas requer mudanças significativas na postura de docentes e estudantes, exigindo maior autonomia discente e uma atuação docente voltada para a mediação da aprendizagem. Essa transformação nem sempre ocorre de forma imediata, sendo necessário um processo gradual de adaptação e desenvolvimento institucional.

Além disso, a utilização das tecnologias digitais demanda atenção aos aspectos éticos e críticos relacionados ao uso da informação. A grande quantidade de conteúdos disponíveis na internet exige que estudantes e professores desenvolvam competências para selecionar, avaliar e utilizar informações de forma responsável (De Matos; Coutinho, 2024).

Valente e Almeida (2022) ressaltam que a educação contemporânea deve promover não apenas o acesso às tecnologias, mas também o desenvolvimento da cidadania digital, capacitando os indivíduos para atuar de maneira ética, segura e consciente em ambientes virtuais. Questões relacionadas à privacidade de dados, segurança da informação e uso responsável das tecnologias tornam-se cada vez mais relevantes no contexto educacional.

Outro aspecto desafiador envolve a necessidade de garantir acessibilidade e inclusão digital para todos os

estudantes. Embora as tecnologias possam ampliar oportunidades de aprendizagem, sua implementação inadequada pode reforçar desigualdades já existentes. Machado *et al.* (2025) defendem que a adoção de recursos digitais deve estar acompanhada de políticas institucionais que assegurem acessibilidade, adaptação de conteúdos e suporte adequado para estudantes com diferentes necessidades.

Dessa forma, a integração tecnológica deve estar comprometida com os princípios da educação inclusiva e da democratização do acesso ao conhecimento. Apesar dos desafios, as perspectivas para a integração tecnológica no ensino superior são amplamente positivas (Bezerra *et al.*, 2023).

O desenvolvimento contínuo de novas ferramentas digitais, plataformas educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem e sistemas baseados em inteligência artificial tende a ampliar ainda mais as possibilidades educacionais nos próximos anos. Ferreira *et al.* (2026) destacam que a combinação entre tecnologias digitais e metodologias ativas favorece a construção de experiências de aprendizagem mais personalizadas, colaborativas e centradas no estudante, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

As mídias digitais também apresentam perspectivas promissoras para a inovação pedagógica. Conforme apontam Silva (2026) e Tozzi *et al.* (2024), recursos audiovisuais, plataformas colaborativas e ambientes interativos permitem a criação de experiências educacionais mais dinâmicas e envolventes, capazes de aumentar o engajamento dos estudantes e favorecer a aprendizagem significativa.

A tendência é que essas ferramentas sejam cada vez mais incorporadas aos currículos universitários, ampliando as oportunidades de construção do conhecimento em diferentes contextos e modalidades de ensino. Além disso, o fortalecimento do ensino híbrido constitui uma das principais tendências para o futuro da educação superior (Bezerra *et al.*, 2023).

A combinação de atividades presenciais e online permite maior flexibilidade, autonomia e personalização da aprendizagem, possibilitando que os estudantes tenham acesso a diferentes recursos e experiências formativas. Pessoa e Santana (2023) afirmam que essa modalidade tende a consolidar-se como uma importante estratégia educacional, especialmente em um contexto marcado pela crescente digitalização das relações sociais e profissionais.

Diante desse cenário, observa-se que os desafios da integração tecnológica são significativos, mas podem ser superados por meio de investimentos em infraestrutura, formação docente, inclusão digital e inovação pedagógica. As perspectivas apontam para uma educação superior cada vez mais conectada, colaborativa e orientada pelas potencialidades das tecnologias digitais (De Matos; Coutinho, 2024).

Assim, a integração tecnológica não deve ser compreendida apenas como uma tendência passageira, mas como um elemento fundamental para a construção de práticas educacionais capazes de responder às demandas de uma sociedade em constante transformação e cada vez mais dependente do conhecimento, da inovação e da conectividade digital (Machado *et al.*, 2025).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, com o propósito de compreender as contribuições da integração das tecnologias digitais e das mídias ativas para a inovação pedagógica no ensino superior. A escolha desse procedimento metodológico fundamentou-se na possibilidade de reunir e analisar criticamente o conhecimento científico produzido sobre a temática, permitindo a construção de uma visão abrangente acerca das transformações promovidas pelas tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem.

A coleta do material bibliográfico foi realizada por meio de consultas às bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores relacionados à educação tecnológica, tecnologias digitais, mídias ativas, metodologias ativas, inovação pedagógica e ensino superior. Foram selecionadas publicações editadas entre os anos de 2022 e 2026, contemplando artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos que abordassem diretamente a temática investigada.

A seleção das referências ocorreu mediante a análise de sua pertinência em relação ao objetivo da pesquisa, priorizando estudos completos, disponíveis para consulta e que apresentassem fundamentação científica consistente sobre a integração das tecnologias digitais e das mídias ativas no contexto da educação superior. Em contrapartida, foram desconsiderados materiais duplicados, publicações que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo, trabalhos sem rigor científico e estudos publicados fora do período temporal definido para a investigação.

Após a seleção do corpus bibliográfico, procedeu-se à leitura analítica e interpretativa das obras, buscando identificar as principais contribuições apontadas pela literatura quanto aos impactos das tecnologias digitais e das mídias ativas na inovação pedagógica, na aprendizagem dos estudantes e na organização das práticas docentes. A partir dessa análise, os estudos foram organizados de forma temática, possibilitando a discussão dos resultados à luz dos objetivos estabelecidos para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A integração das tecnologias digitais e das mídias ativas tem redefinido a organização das práticas pedagógicas no ensino superior, especialmente em um contexto marcado pela expansão da cultura digital e pela necessidade de formação de profissionais capazes de atuar em ambientes cada vez mais dinâmicos e conectados. Nesse cenário, a inovação pedagógica deixa

de estar associada apenas à incorporação de recursos tecnológicos e passa a depender da maneira como esses recursos são utilizados para favorecer a construção do conhecimento. Conforme destacam Bezerra et al. (2023), o potencial transformador das tecnologias está diretamente relacionado ao planejamento pedagógico e à capacidade de promover experiências de aprendizagem mais participativas e significativas.

Essa perspectiva torna-se evidente quando se observa que a utilização das tecnologias digitais modifica a própria dinâmica da sala de aula. O estudante deixa de ocupar uma posição predominantemente receptiva para participar de forma mais ativa das atividades propostas, enquanto o professor assume o papel de mediador do processo educativo. Essa reorganização favorece o diálogo, a colaboração e o desenvolvimento da autonomia, características frequentemente apontadas na literatura como elementos indispensáveis para uma educação compatível com as exigências da sociedade contemporânea. Nesse sentido, Silva, Masaro e Paula (2024) ressaltam que a transformação digital somente produz resultados consistentes quando acompanhada por mudanças nas práticas pedagógicas e pela valorização da participação discente.

Ao longo da revisão bibliográfica, verificou-se que a aproximação entre tecnologias digitais e metodologias ativas amplia as possibilidades de aprendizagem ao permitir que diferentes estratégias sejam incorporadas ao cotidiano acadêmico. Recursos como ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas colaborativas, objetos digitais, vídeos interativos e aplicativos educacionais passam a integrar metodologias como a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Gamificação. Essa articulação contribui para aproximar teoria e prática, estimular a investigação e favorecer a resolução de situações que dialogam com a realidade profissional dos estudantes.

Outro aspecto recorrente entre os autores analisados refere-se ao fortalecimento da aprendizagem

significativa. A utilização das tecnologias digitais possibilita diferentes formas de acesso, produção e compartilhamento de informações, ampliando as oportunidades de construção coletiva do conhecimento. Mais do que facilitar o acesso aos conteúdos, essas ferramentas permitem que os estudantes participem ativamente das atividades propostas, desenvolvam habilidades de comunicação, trabalhem de forma colaborativa e exerçam maior protagonismo em seu percurso formativo. Essa compreensão aproxima-se das discussões apresentadas por Bezerra et al. (2023) e por Silva, Masaro e Paula (2024), que defendem uma educação pautada na interação, na reflexão e na participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

As contribuições identificadas na literatura também evidenciam que a integração tecnológica favorece o desenvolvimento de competências que extrapolam a aprendizagem de conteúdos específicos. A capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar ideias, selecionar informações confiáveis e utilizar recursos digitais de forma crítica passa a constituir parte essencial da formação acadêmica. Dessa forma, a inovação pedagógica não se limita à modernização dos instrumentos utilizados em sala de aula, mas envolve uma reorganização das experiências de aprendizagem, aproximando a universidade das demandas sociais e profissionais do século XXI.

Entretanto, a consolidação desse processo ainda encontra limitações importantes. Os estudos consultados apontam que dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica, à desigualdade de acesso aos recursos digitais e à necessidade de formação continuada dos docentes permanecem como desafios para muitas instituições de ensino superior. A resistência à mudança de práticas consolidadas também constitui um aspecto recorrente nas discussões sobre inovação educacional, demonstrando que a transformação digital exige não apenas investimentos em equipamentos e plataformas, mas também mudanças culturais e

pedagógicas que favoreçam novas formas de ensinar e aprender.

Esses aspectos permitem compreender que a contribuição das tecnologias digitais para a inovação pedagógica depende menos da disponibilidade de recursos tecnológicos e mais da maneira como eles são integrados às práticas educativas. Quando articuladas a metodologias que valorizam a participação dos estudantes, a colaboração e a construção compartilhada do conhecimento, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem e fortalecem a qualidade do ensino superior. Por outro lado, sua utilização de forma isolada ou desvinculada do planejamento pedagógico tende a reduzir seu potencial educativo.

Diante desse conjunto de evidências, torna-se possível afirmar que a integração entre tecnologias digitais e mídias ativas representa uma estratégia capaz de fortalecer a inovação pedagógica no ensino superior. As contribuições identificadas ao longo desta pesquisa evidenciam avanços relacionados ao protagonismo discente, à ampliação das interações entre professores e estudantes, à flexibilização das práticas educativas e ao desenvolvimento de competências compatíveis com as exigências da sociedade contemporânea. Ao mesmo tempo, os desafios apontados pela literatura reforçam que a consolidação desse processo depende de investimentos permanentes em infraestrutura, formação docente e planejamento pedagógico, condições essenciais para que a transformação digital produza resultados efetivos na educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração das tecnologias digitais e das mídias ativas no ensino superior configura-se como um dos principais elementos de transformação dos processos educacionais contemporâneos. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a incorporação de recursos tecnológicos, associada ao uso de metodologias ativas, tem contribuído significativamente para a

construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, colaborativos e centrados no estudante.

As tecnologias digitais ampliam o acesso à informação, favorecem a interação entre docentes e discentes e possibilitam o desenvolvimento de competências essenciais para a formação acadêmica e profissional no século XXI.

A revisão bibliográfica evidenciou que as mídias digitais desempenham papel relevante na promoção da aprendizagem significativa, ao oferecer múltiplas formas de acesso ao conhecimento e estimular o protagonismo discente. Além disso, verificou-se que as metodologias ativas potencializam o uso dessas ferramentas ao incentivar a participação dos estudantes na construção do próprio conhecimento, fortalecendo a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas.

Foi possível identificar que as tecnologias digitais contribuem para a inclusão e a acessibilidade, ampliando oportunidades educacionais para diferentes públicos e favorecendo a democratização do ensino superior. Entretanto, a literatura analisada demonstra que a efetividade da integração tecnológica depende de fatores como infraestrutura adequada, acesso equitativo aos recursos digitais, formação continuada dos docentes e planejamento pedagógico consistente.

Persistem desafios relacionados às desigualdades de acesso, à resistência às mudanças metodológicas e à necessidade de desenvolvimento de competências digitais por parte de professores e estudantes. Tais aspectos evidenciam que a inovação tecnológica, por si só, não garante melhorias na aprendizagem, sendo indispensável sua articulação com práticas pedagógicas intencionalmente planejadas.

Diante dos resultados obtidos, considera-se que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, uma vez que a revisão bibliográfica permitiu compreender as contribuições da integração das tecnologias digitais e das mídias ativas para a inovação pedagógica no ensino superior em 2026. Os estudos analisados demonstraram

que essa integração favorece a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e colaborativos, amplia as possibilidades de interação entre docentes e estudantes, fortalece a aprendizagem significativa, estimula o protagonismo discente, contribui para a inclusão e a acessibilidade e impulsiona a modernização das práticas pedagógicas, desde que acompanhada de planejamento institucional, formação docente e condições adequadas de infraestrutura.

Dessa forma, conclui-se que as tecnologias digitais e as mídias ativas representam importantes instrumentos para a inovação educacional no ensino superior, oferecendo novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem. As perspectivas futuras apontam para uma ampliação do uso dessas ferramentas, impulsionada pelo avanço tecnológico e pela consolidação de modelos educacionais mais flexíveis e interativos.

Assim, investir na integração tecnológica de forma crítica, inclusiva e pedagogicamente fundamentada constitui um caminho essencial para a construção de uma educação superior mais eficiente, democrática e alinhada às demandas da sociedade digital contemporânea.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ellen Lacerda Carvalho *et al.* Metodologias ativas e o protagonismo discente na produção de mídias digitais no ensino superior. # Tear: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6876>.

DA SILVA, Maria dos Remédios; DA SILVA ANDRADE, Maria Luzineide; DOS SANTOS, Maria Pricila Miranda. Desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais no ensino: Perspectivas docentes e implicações para a prática pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 2907-2919, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16178>.

DE MATOS, Cristiano Castro; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. O uso das tecnologias digitais na sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e**

Educação, v. 10, n. 5, p. 1224-1235, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13153>,

DE MENEZES, Rosilda; FIGUEIREDO, Helenara Regina Sampaio. A integração de tecnologias digitais na prática pedagógica: uma revisão de literatura. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 11, n. 14, p. 85-103, 2023. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/17698>.

FERREIRA, Joelson Miranda et al. Metodologias Ativas Mediadas por Tecnologias Digitais no Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 4, p. 1-20, 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/26006>.

MACHADO, Lília Cordeiro et al. Educação acessível: o papel das mídias digitais na inclusão escolar. **ARACÊ**, v. 7, n. 5, p. 22545-22552, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4902>.

PESSOA, Ronaldo Augusto Campos; SANTANA, Thainá Nunes Pires. Ensino e aprendizagem na era das tecnologias digitais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 775-793, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10249>.

ROCHA, Malcy Silva *et al.* Metodologias Ativas no Ensino Superior: Transformando a Sala de Aula. **ARACÊ**, v. 7, n. 5, p. 21121-21135, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4809>,

SILVA, Arlete Maria Germano. Mídias Digitais no Ensino Universitário: Contribuições para a Aprendizagem. **Revista Educação Contemporânea**, v. 3, n. 2, p. 477-483, 2026. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rECA/article/view/1098>.

TOZZI, Cristiane Camargo Campanha *et al.* Mídias digitais na educação online: o impacto da linguagem audiovisual e ferramentas colaborativas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 3723-3729, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16362>.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias digitais, tendências atuais e o futuro da educação. **Panorama Setorial da Internet**, v. 2, n. 14, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.cg.org.br/media/docs/publicacoes/6/20220725145804/psi-ano-14-n-2-tecnologias-digitais-tendencias-atuais-futuro-educacao.pdf>